

# **ANÁLISE SEDIMENTOLÓGICA DOS ARENITOS DA FORMAÇÃO NHAMUNDÁ NA REGIÃO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO, BORDA NORTE DA BACIA DO AMAZONAS**

*Isabela Barbosa Leocádio <sup>1</sup>; Emílio Alberto Amaral Soares <sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UFAM

**RESUMO:** Na região de Presidente Figueiredo, borda norte da Bacia do Amazonas, afloram rochas sedimentares da Sequência Ordoviciano-Devoniana (Cunha *et al.* 2007) ao longo das estradas (BR-174 e AM-210) e cachoeiras da região. Esta sequência estratigráfica é constituída pelo Grupo Trombetas, composto, da base para o topo, pelas formações Autás-Mirim, Nhamundá, Pitinga, Manacapuru e Jatapu. Nesta área, ocorrem principalmente os arenitos, pelitos e diamictitos da Formação Nhamundá, a qual é datada do Siluriano Inferior. Os estudos geológicos referentes a esta formação são escassos e, geralmente, usaram dados de subsuperfície (Cunha *et al.* 1994, 2007) e de superfície, com ênfase na análise de fácies (Soares *et al.*, 2005). Portanto, visando complementar o estudo faciológico definido por Soares *et al.*, (2005), onde foram descritas fácies deformadas e não deformadas para a Formação Nhamundá, foi proposto neste projeto de PIBIC o detalhamento destas fácies com base em análises granulométricas (incluindo tratamento estatístico Sysgran), morfológicas e de seções delgadas. Os dados obtidos neste projeto de PIBIC mostraram que os arenitos das fácies não deformadas da Formação Nhamundá, são classificados como quartzarenitos, apresentam grãos bem arredondados e bem selecionados, tendo como acessórios, grãos de turmalina e o zircão. Os pelitos das fácies deformadas foram classificados como quartz-grauvaca, sendo constituídos de minerais micáceos (mica branca) e grãos de quartzo orientados. Os arenitos das fácies deformadas foram classificados como quartzarenitos, que apresentam grãos de quartzo alongados e orientados. O ambiente de deposição da Formação Nhamundá tem sido descrito como marinho raso (*foreshore* e *shoreface*), no qual se depositaram as fácies não deformadas, que em parte, foram deformadas por eventos glaciotectônicos posteriores (Soares

*et al.*, 2005). A partir dos parâmetros estatísticos e dos dados granulométricos definidos neste estudo, foi possível observar padrões de curvas de frequências acumulativas semelhantes aos estabelecidos por Krumbein & Sloss (1963) para ambiente de deposição marinho raso. Além disso, a elevada maturidade textural e química dos arenitos desta formação é compatível com o ambiente de alta energia proposto. A elementos estruturais definidos nas fácies deformadas podem ser associados aos efeitos da glaciectônica, que atuou na Formação Nhamundá, no Siluriano Inferior. Apesar desta deformação estar bem definida na orientação dos grãos (micáceos e não micáceos), não foram encontrados indícios de estriações na superfícies dos mesmos.

**PALAVRAS CHAVE:** FORMAÇÃO NHAMUNDÁ, PRESIDENTE FIGUEIREDO, FÁCIES SEDIMENTARES.